

do lugar de dentro

A exposição “do lugar de dentro” apresenta obras que tratam de atravessamentos poéticos por meio da visualidade e da plástica, enfrentando problemáticas de supervivência sob autobiografias em campos expandidos. Individual dos artistas/professores Marta Strambi e Mauricius Farina reúne, ao mesmo tempo, a produção coletiva de alguns artistas pesquisadores/orientandos e busca compartilhar suas produções e conhecimentos, como resultado de suas investigações no mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do IA/UNICAMP e do Grupo de Pesquisa Estudos Visuais (UNICAMP/CNPq).

Mauricius Farina expõe algumas fotografias do seu Pós-Doutoramento na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto/Portugal, como objetos incômodos, alterados e demudados em suas realidades, formas de suspender o tempo em formatos híbridos e singulares, através de sutilezas autobiográficas. **Marta Strambi** expõe imagens topológicas em nanoarte, além de Campo de Forças, que compôs sua recente exposição na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e foi desenvolvida no seu Pós-Doutoramento no Instituto Politécnico do Porto, Porto/Portugal. Essa instalação fricciona o campo da verossimilhança e da resiliência, trazendo questionamentos sobre o uso de antálgicos industrializados.

Sob a predominância dos processos autobiográficos como construção poética, linha de pesquisa da Profa. Marta Strambi no PP-GAV, quinze artistas/pesquisadores apresentam suas idiossincrasias através de técnicas e modalidades diversas, como pinturas, objetos, fotografias, gravuras, cianotipias, bordados ou alinhavos e instalações. São eles: Alberto Rocha, Ana Luengo, Andrea Lalli, Andrey Rossi, Bianca Lana, Gilberto Júnior, Jeovane Tariano, Marcel Esperante, Michael Silva, Miguel Fernandes, Monike Mar, Pedro David, Rafael Coutinho, Samia Cristina e Tiago Gualberto.

Jeovane Tariano, da etnia Tariano, expõe desenhos onde em cada traço traz seu sentido expresso, são caminhos, árvores, folhas. Como exemplo “Mipi Keri”, na língua Tukano, se traduz por folhas de açaí, símbolos de um universo mitopoético.

Rafael Coutinho e **Michael Silva** oferecem apreensões na fatura de suas produções, inventariando ou ficcionando inquietações sobre o mundo em desalinho, entre traumas, ruínas e ferezas, sem deixarem de lado a beleza que habita suas obras. Rafael expõe Mau-criado, uma instalação contendo demolição de construção, caderno de artista, criado-mudo e arame farpado e Michael apresenta fotografias com suturas de linhas vermelhas, como Em pânico e Rompido. **Andrey Rossi** penetra com o olhar, na obra Pincéis, um óleo sobre tela minucioso, conta “histórias” de um ambiente pictórico, de seu apreço por objetos corriqueiros, como a simples transparência de um vidro contendo pincéis desgastados, proeminências de um foco interior.

Com a perspicácia, audácia, lamentos e reivindicações de ordem política, os artistas aqui elencados apresentam suas obras articulando esses conceitos. **Andrea Lalli** traz Se tiver fé planta que nasce, uma pintura híbrida contendo bordados, e uma trança que se lança fora do limite da pintura, elo de ligação entre mundos distintos. **Tiago Gualberto** expõe A Cabeça do Povo Brasileiro, instalação que trata de anacronismos e espelhamentos com o passado, o presente e o futuro. **Samia Cristina** versa sobre o corpo/alma em reparação, apresentando Marca de nascença, um desenho sobre lona onde constrói relações de parentesco e afeto através do bordado. **Marcel Esperante**, em América melancólica, expõe um gesto de insubordinação em relação à inversão das convenções utilizadas na cartografia, uma composição contendo um mapa utópico da América Latina, com inúmeros caracteres aleatórios que formam um emaranhado de letras desde um poema de Pablo Neruda, além de impressões de uma folha decomposta, de uma espinha de peixe, uma borboleta morta e de uma figura em queda.

Miguel Fernandes apresenta Eco-Mandalas, uma combinação de nove fotografias digitais obtidas de trilhas percorridas, são folhagens, frutos, plantações, cimento e concreto que relacionam natureza e civilização. **Gilberto Júnior** expõe Corpo encruilhada, uma instalação que contém galhos, terra, potes de barro, água, ervas e vela, um lugar de conexão com a terra, com o território de origem e espiritualidade. Alguns desses artistas incluem suas ancestralidades nos trabalhos, perseverando entre questões de raça e gênero.

É através da luz e da web arte que os processos da fatura se tornam complexos, autobiográficos e expandidos. Aqui esses artistas reivindicam a cor, a luz, a gravação, o corpo e suas marcas e as redes sociais como pontos a serem considerados na arte.

Alberto Rocha traz vinte e quatro aberrações de um corpo, uma cianotipia onde seu corpo é o disparador das imagens produzidas, evidenciado por meios de marcas e pormenores, são vestígios de luz em imagens despojadas de tabus, uma composição agrupada por conditos azulados. **Ana Luengo** expõe Atacama III, uma coleção de paisagens do deserto do Atacama, entre lagoas altiplânicas, salares, formações rochosas e vulcões, uma experiência vivida com a beleza natural, criada a partir da vivência do artista-viajante. **Bianca Lana** apresenta o livro de artista Fadário e uma colagem de gravuras Sem Título, ambas contendo riscos, rasgos e dobras de uma construção identitária, autobiográfica, advindas de sua memória familiar, contudo são histórias em estado de apagamento, que estão fora das “gavetas”, sem registros, sem fotografias. **Monike Mar** expõe Retorno à caixa de Memórias, um baú contendo “rasgos” em grés, atraindo-nos por seus indícios autobiográficos, a percorrer uma delicada sensualidade. **Pedro David** materializa uma experiência híbrida de realidade física e digital em EuEuzinhoEudnv(2), incluindo imagens digitais sobre uma estrutura em acrílico, onde investiga a construção da identidade por meio de selfies intervindas com a ferramenta stories do Instagram e imagens geradas com a inteligência artificial. Esses artistas trazem produções com imagens, colagens, fotografias, infografias, gravações e cianotipias.